

Cidades

Rua dos chineses em Vila Velha

Na Jerônimo Monteiro, Centro, eles trabalham em lanchonetes e lojas. Enfrentam dificuldades com o idioma e a cultura local

Rayza Fontes

Avenida Jerônimo Monteiro no centro de Vila Velha é um reduto tipicamente comercial. As lojas de roupas, sapatos e até instrumentos musicais dividem espaço com lanchonetes. Três delas chamam a atenção não só pelos pastéis e outros salgados, mas pela nacionalidade de seus donos e funcionários, a chinesa.

Por causa da atividade, a avenida já está ficando conhecida como a “Rua dos chineses”. Esses chineses vêm para o Brasil sem falar português e enfrentam dificuldades de adaptação com a cultura e culinária local.

Em mandarim, a reportagem de **A Tribuna** se identificou para alguns deles, buscando uma aproximação para iniciar a conversa, que foi realizada em Português.

Foi o que aconteceu com um cozinheiro de Pequim que não quis se identificar. Ele contou que chegou ao País há dois anos.

“Vim para o Brasil trabalhar em 2013. Aqui é bom, mas quando juntar dinheiro vou voltar.” Aos 31 anos, ele fala e entende Português com dificuldade e dis-

se manter pouco contato com outros chineses e, principalmente, brasileiros.

A timidez e a desconfiança são os principais agravantes para quem tenta começar uma conversa. Jack e Maria, nomes ocidentais de dois chineses que trabalham também em uma pastelaria, não quiseram manter nenhum tipo de contato. Ela por não ter domínio da língua. Ele, aparentando medo.

Ao ser questionado sobre os motivos do medo ele afirmou: “Não podem saber que eu estou aqui.” Questionado sobre quem não poderia saber sua localização, apenas fez sinal de negativo com a cabeça.

Embora em maior número, as pastelarias não são o único empreendimento chinês na avenida. Em uma loja com produtos, de bijuterias até pequenos eletrônicos, a vendedora Tatiane Vieira conseguiu, após um ano e dois meses de trabalho, se comunicar e ganhar confiança dos patrões orientais.

“Nunca tive problema com ela (a dona), mas com ele (outro proprietário) não consigo falar nada. São desconfiados, demora muito tempo para pegar confiança. Mas são os melhores patrões que já tive.”

Uma observação na clientela revelou que a presença de vendedores brasileiros é responsável pela solução dos problemas de comunicação, como enfatiza, Thiago Freitas, cliente assíduo de uma das três pastelarias chinesas. “Sempre sou atendido por brasileiros. Os chineses ficam no caixa e na cozinha, não tem muita conversa.”

AVENIDA JERÔNIMO MONTEIRO, no centro de Vila Velha: comércio tem a presença de chineses que buscam se adaptar



CHINÊS que trabalha em pastelaria de Vila Velha disse que veio de Pequim há dois anos e pretende voltar à China

Prefeitura diz que fiscaliza

Após conversar com chineses que trabalham em lanchonetes e lojas e vendedores na avenida Jerônimo Monteiro, em Vila Velha, a reportagem de **A Tribuna** procurou a prefeitura de Vila Velha para saber como é realizada a fiscalização dos estabelecimentos comerciais no município.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a Prefeitura de Vila Velha informou, em nota, que caso apresente alguma irregularidade, “o estabelecimento é notificado a se apresentar na Prefeitura Municipal de Vila Velha buscando a regularização.”

A Polícia Federal também foi procurada, às 16h40 de ontem, e



LOJA onde chineses vendem de bolsas a eletrônicos, no centro de Vila Velha, tem decoração que lembra o país de origem

por meio de sua assessoria informou que não poderia fazer uma estimativa de chineses que vivem no Estado, na tarde de ontem.

A Superintendência Regional do Trabalho e Emprego também foi procurada, às 17h30, porém, as ligações não foram atendidas.